

A decorative graphic consisting of several light-colored squares of varying sizes and shades of beige and cream, arranged in a grid-like pattern on the left side of the slide.

A Reindustrialização do Brasil no Contexto de um Projeto Nacional de Desenvolvimento

José Ricardo Roriz Coelho

Vice-presidente da FIESP e Diretor-titular do DECOMTEC

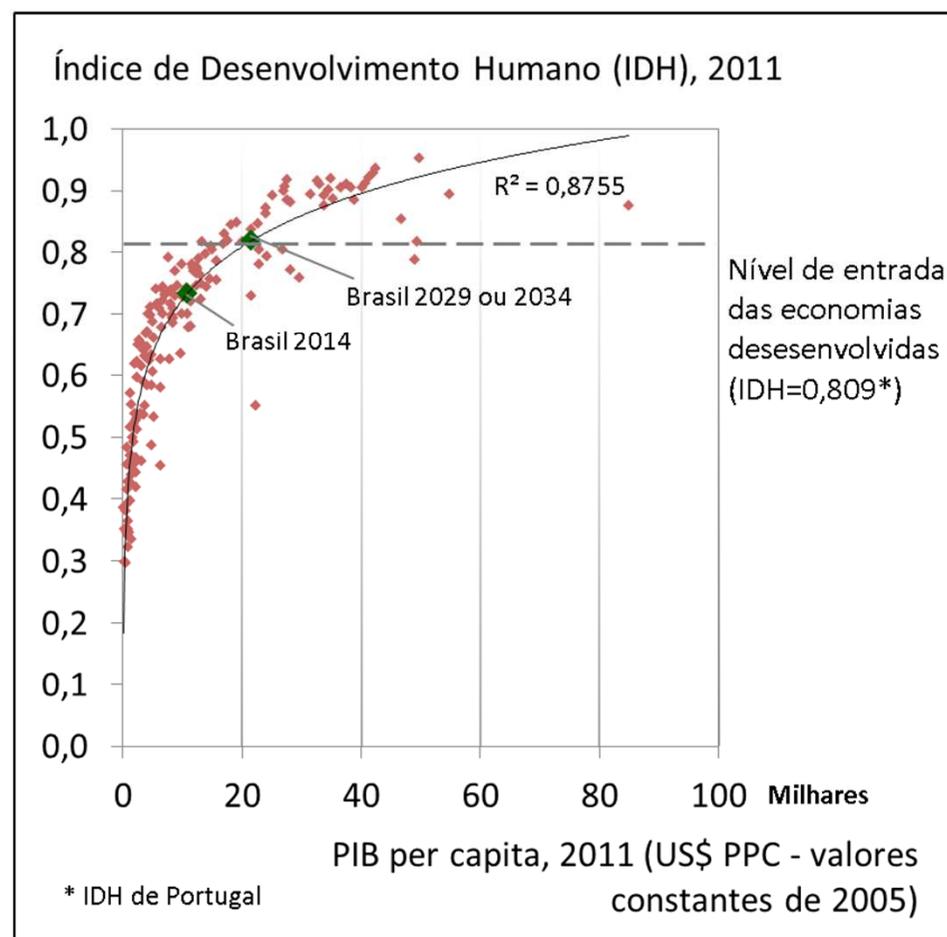
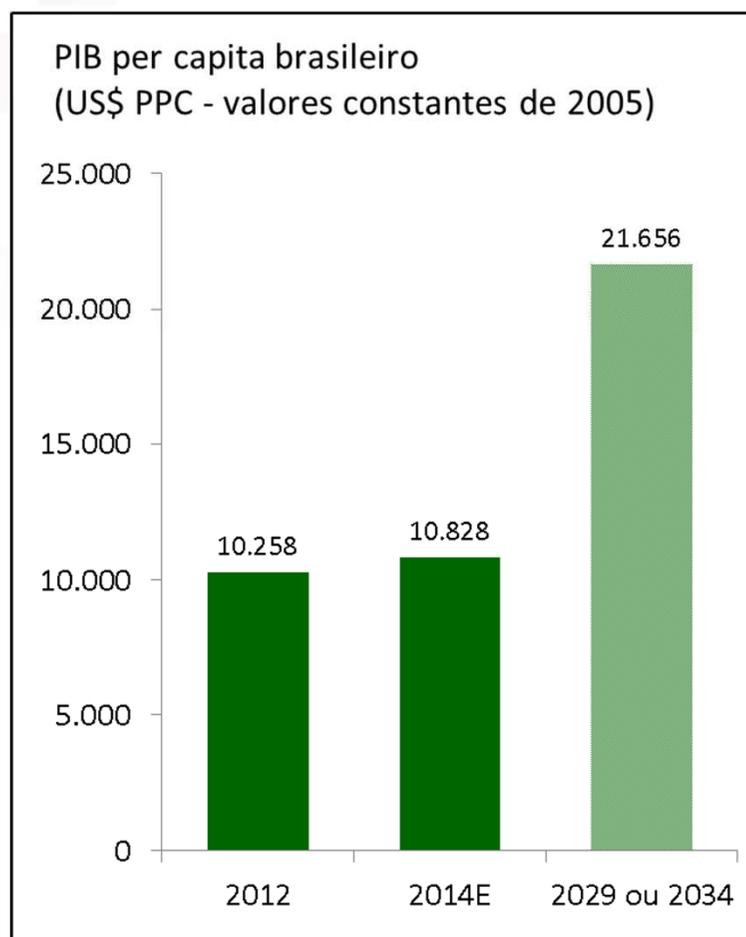
| | |
|---|--|
| 1 | Oportunidades |
| 2 | Desafios competitivos |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |

| | |
|----------|---|
| 1 | Oportunidades |
| 1.1 | Objetivo e metas |
| 1.2 | Modelo proposto: reindustrializar para desenvolver |
| 2 | Desafios competitivos |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |

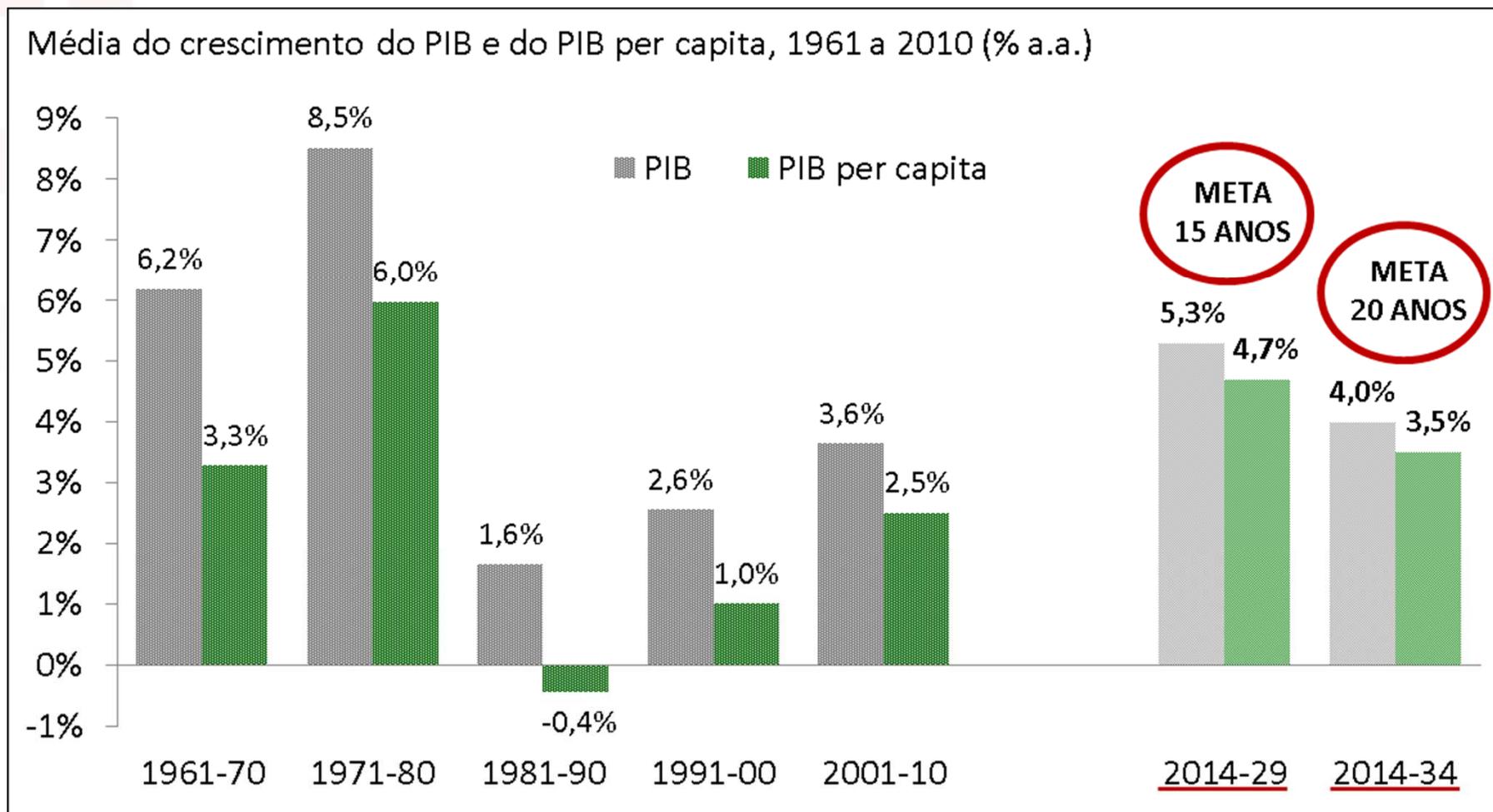
Objetivo: articular um projeto nacional de desenvolvimento que tenha como meta principal tornar o país desenvolvido em 15 ou 20 anos

Metas socioeconômicas para o Brasil (até 2029 ou 2034):

- Dobrar o PIB per capita de US\$ 11 mil para US\$ 22 mil
- Aumentar o IDH até o nível de entrada das economias desenvolvidas



Dobrar o PIB per capita brasileiro em 15 anos exige taxas de crescimento semelhantes às verificadas no período 1961-1980

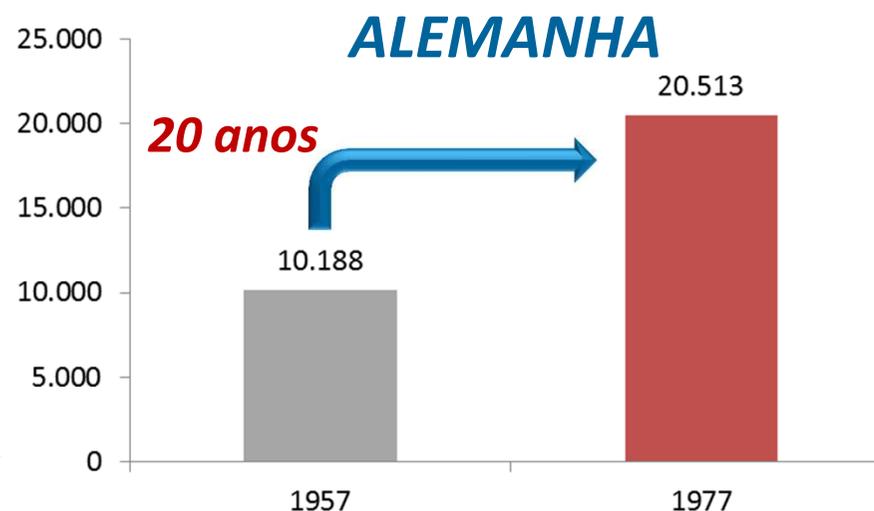
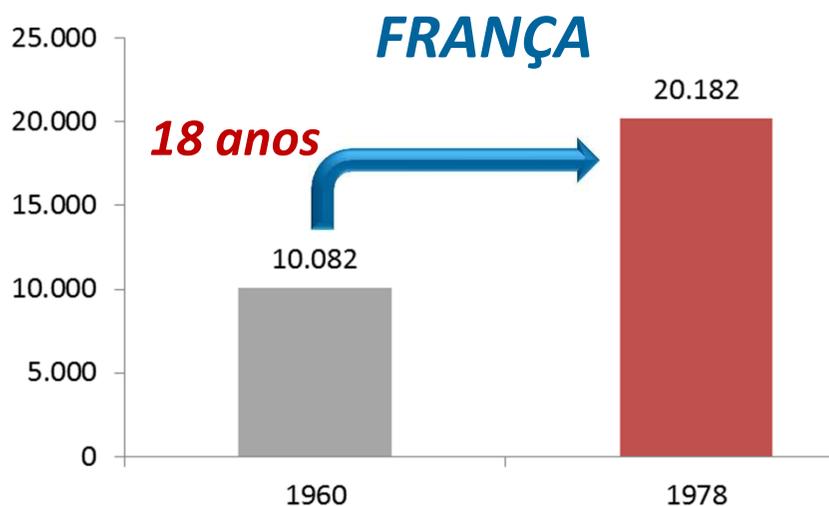
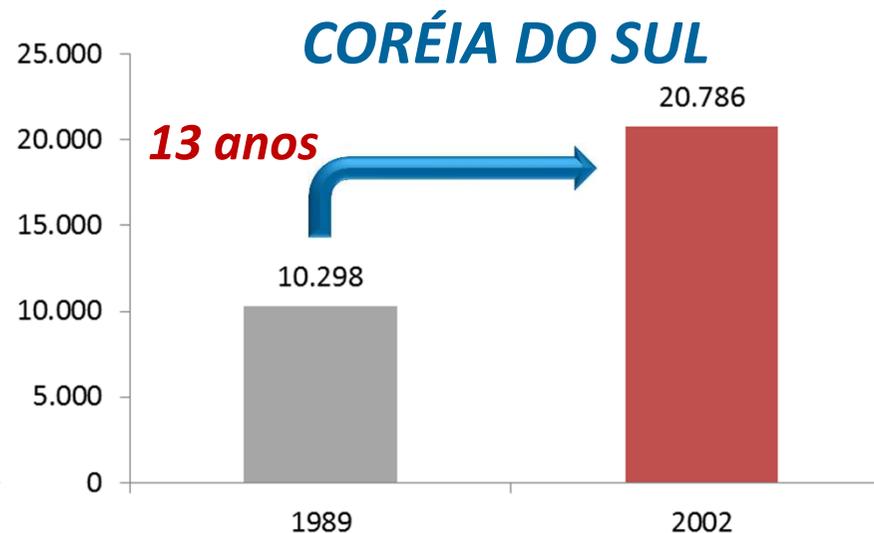
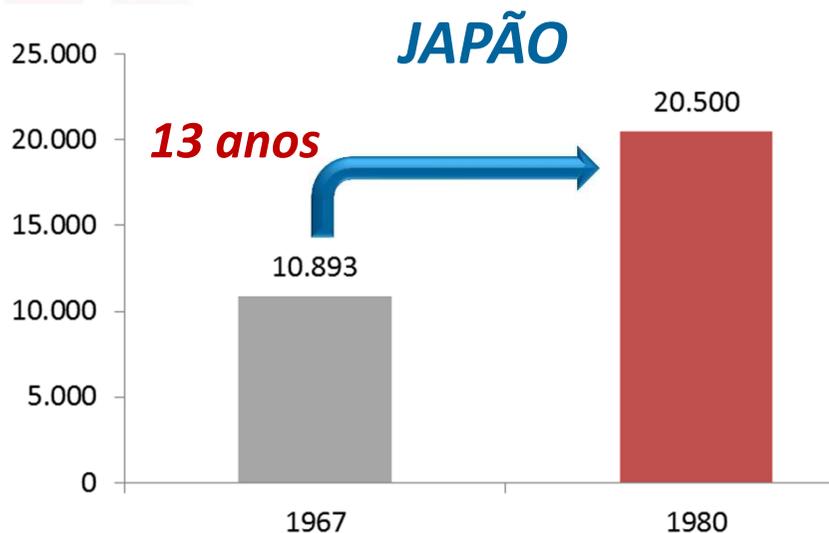


| | |
|------------|---|
| 1 | Oportunidades |
| 1.1 | Objetivo e metas |
| 1.2 | Modelo proposto: reindustrializar para desenvolver |
| 2 | Desafios competitivos |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |

A história mostra ser possível duplicar a renda per capita em até 20 anos, partindo de nível de renda semelhante ao atual do Brasil. Entretanto, poucos países já atingiram esse objetivo

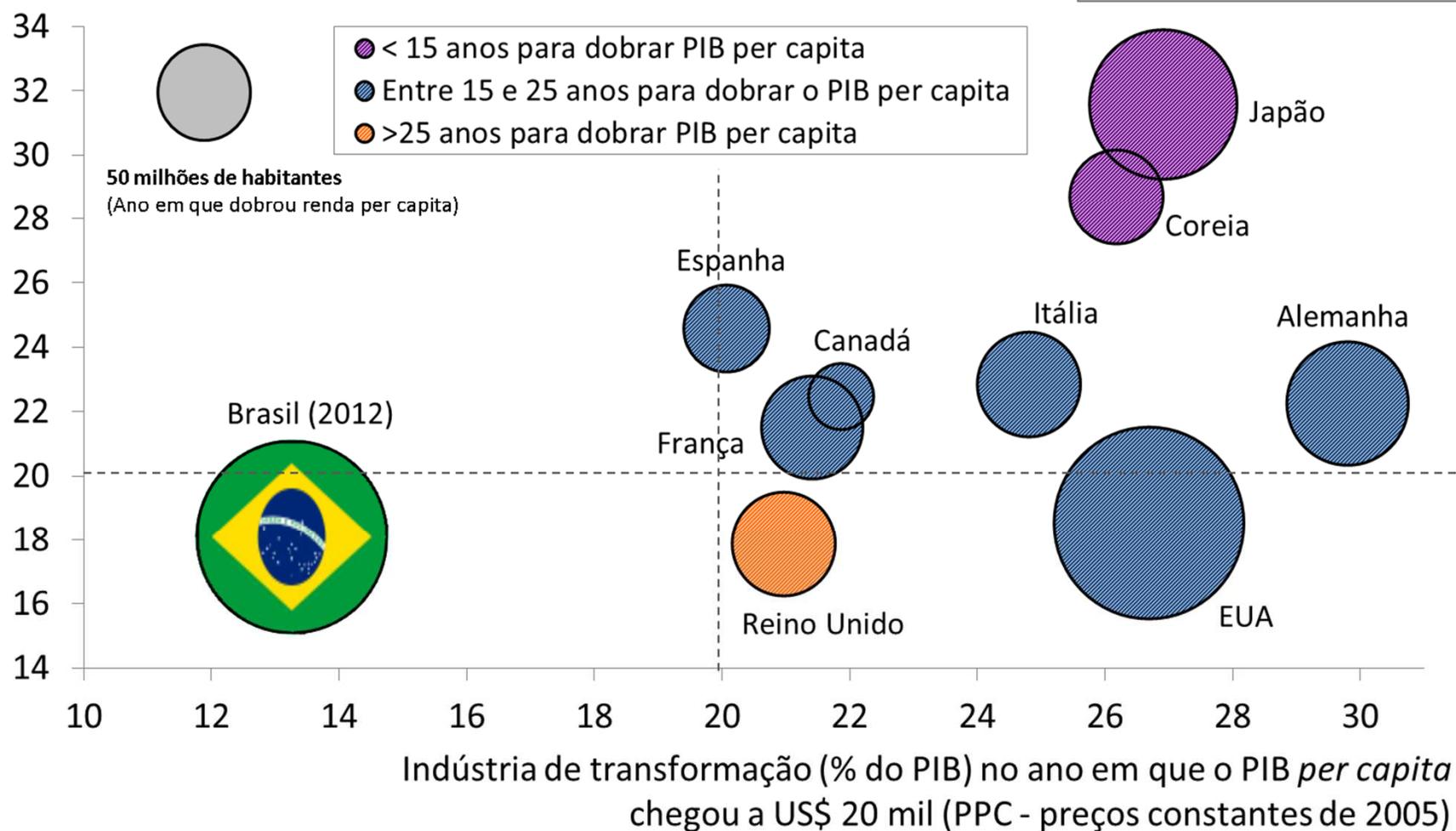
Somente Japão e Coreia conseguiram em menos de 15 anos

Renda per capita (US\$ PPP de 2005)



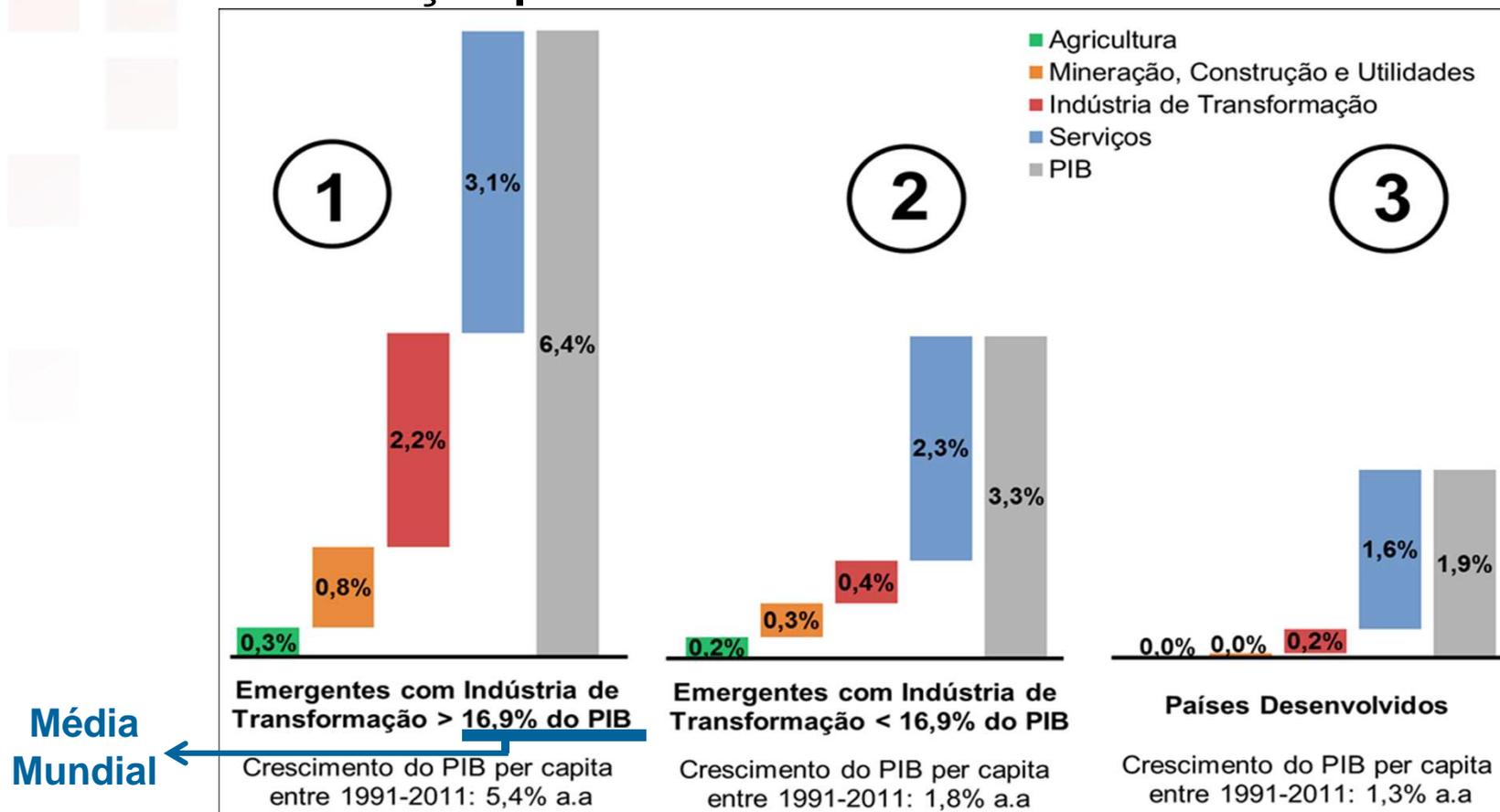
Dois fatores foram comuns aos países que dobraram PIB per capita de US\$ 10 mil para US\$ 20 mil em até 15 anos: taxa de investimento superior a 30% do PIB, e participação da indústria de transformação no PIB acima de 25% ...

Investimento (% do PIB) no ano em que o PIB *per capita* chegou a US\$ 20 mil (PPC - valores constantes de 2005)



De fato, a maior participação da indústria de transformação no PIB tem sido fator determinante para o maior crescimento econômico.

Contribuição para o crescimento do PIB entre 1991 e 2011



Os países emergentes com % da indústria de transf. no PIB acima da média mundial cresceram 6,4% a.a entre 1991 e 2011, quase o dobro do crescimento dos emergentes cuja participação da indústria de transf. é menor que a média.

No Brasil, a participação do investimento e da indústria no PIB poderão ser menores que nos países asiáticos destacados, devido ao potencial de ganhos de produtividade relacionado a avanços na infraestrutura e capital humano

| Indicador (objetivo) | 2012 | 2029 |
|---|--------------|-------------|
| PIB per capita (em US\$ PPC) | 10.258 | 21.656 |
| Crescimento do PIB (em % a.a.) | 0,9 | 5,3 |
| Crescimento do PIB per capita (em % a.a.) | 0,50 | 4,70 |
| IDH | 0,718 (2011) | 0,809 |

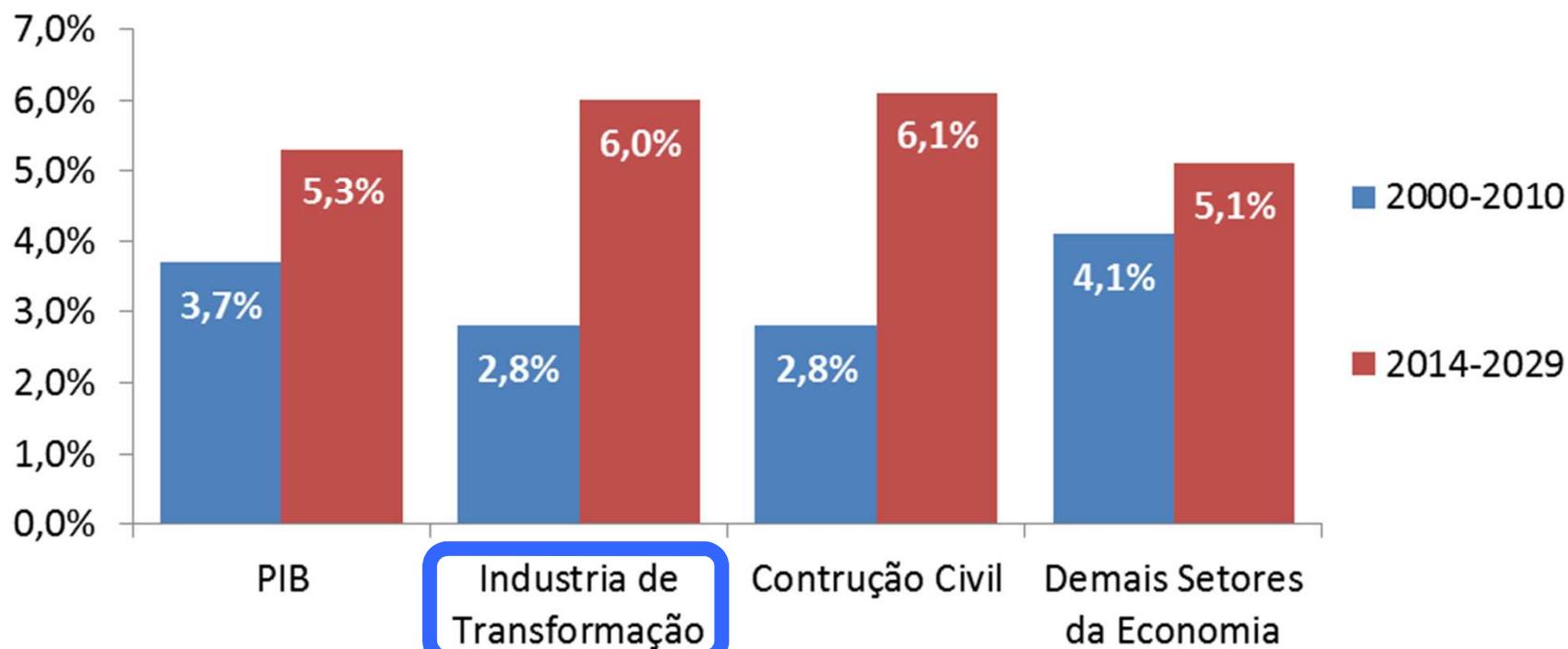


| Indicador (condicionantes) | 2012 | 2029 |
|---|-------------|--------------------------------|
| Investimento | 18,1% | 25% (2014 a 2029: média 23,7%) |
| Capital Humano (anos de escolaridade - 20 a 34 anos) | 9,1 | 12,3 |
| Produtividade (em % a.a.) | 0,21 | 2,3 (2014 a 2029) |
| Participação Ind. Transf. / PIB | 13,3% | 17% |

Para realização da meta estabelecida, é fundamental que a indústria de transformação cresça rapidamente, elevando sua participação no PIB para 17% em 2029

O crescimento da Indústria de Transformação seria pouco maior que o dobro da taxa da última década. Em função de sua capacidade de dinamização da economia, contribuiria para o aumento na taxa de crescimento dos demais setores

Brasil - Taxa Média Anual de Crescimento do PIB¹ dos Setores Selecionados



(1) Com base no Valor Adicionado a preços básicos. Obs: 2014-2029 com base na projeção Bain

Fonte: IPEA; PIA/IBGE. Elaboração: FIESP.

Fundamentos: a importância da Indústria de Transformação para o Brasil

A maior parte dos investimentos realizados na economia é produzida pela indústria de transformação



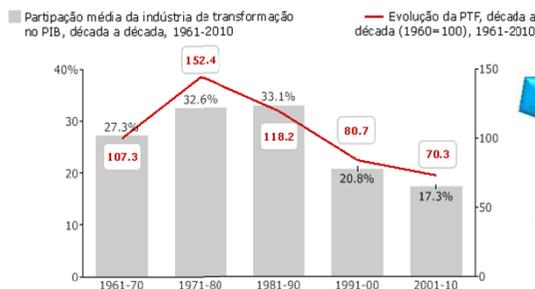
Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a ind. transformação obteve maior crescimento

A mais intensiva em investimento produtivo

Maior multiplicador do crescimento, R\$ 1,00 em suas vendas movimentam R\$ 2,22 na economia.

Capital Humano: dentre os grandes empregadores, é o setor que paga melhores salários conforme aumento de escolaridade.

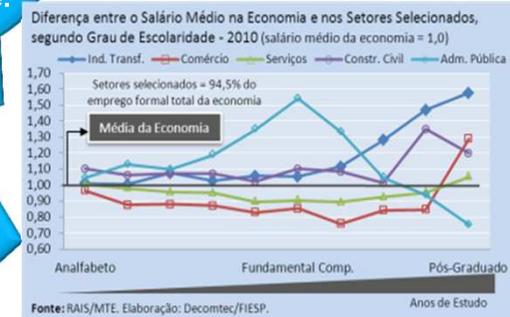
Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF



Fonte: IBGE, equipe FEA-RJ/USP

Produtividade: é 31% superior a média da economia, logo, quanto maior a participação da IT no PIB, maior a produtividade.

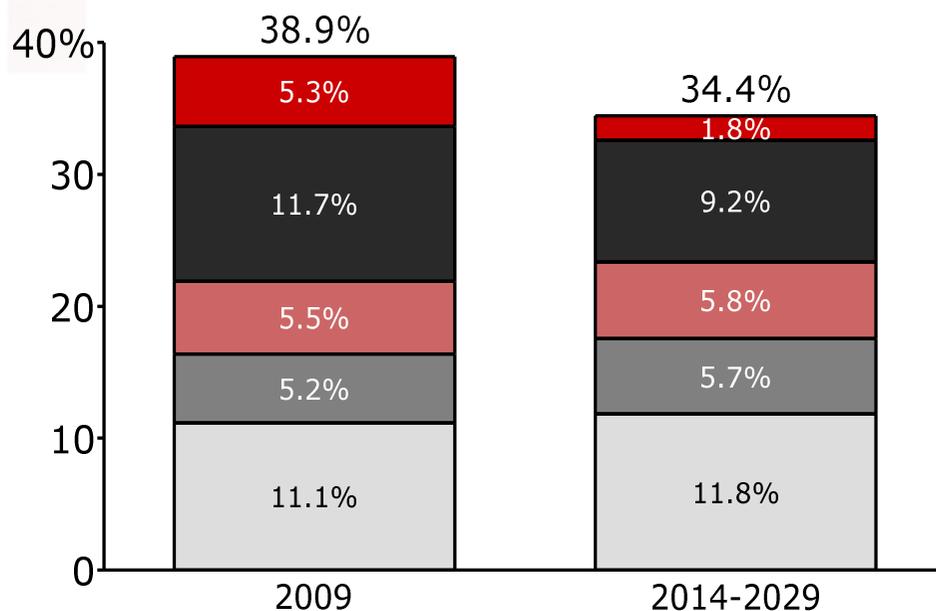
Origem e difusora de Inovações: no setor privado a IT realiza 70,5% de todos os gastos em P&D, e 80,3% das atividades inovativas.



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Decomtec/FIESP.

1º Condicionante: elevar investimento público sem reduzir os gastos prioritários e sem elevar a carga tributária

Cenário 2014-2029 do estudo para as contas públicas do governo geral, como % PIB



Juros

Despesa com juros em nível internacional (2% a.a. real) e dívida líquida de 18% do PIB.

Outros

Crescimento anual igual à metade do crescimento do PIB.

Saúde e educação

Manutenção do patamar de gastos como % do PIB.

Previdência social

Considerando aumentos na idade mínima para aposentadoria, no tempo de contribuição e a desvinculação do piso do salário mínimo.

| | | |
|--------------------|-------|-------|
| Investimentos | 2.6% | 4.0% |
| Receitas correntes | 34.2% | 32.0% |
| Poupança pública | -2.1% | 1.5% |
| Resultado nominal | -3.3% | -0.8% |
| Déficit primário | 2.0% | 1.0% |

Investimentos

Investimento público atinge 4% do PIB.

Receitas tributárias

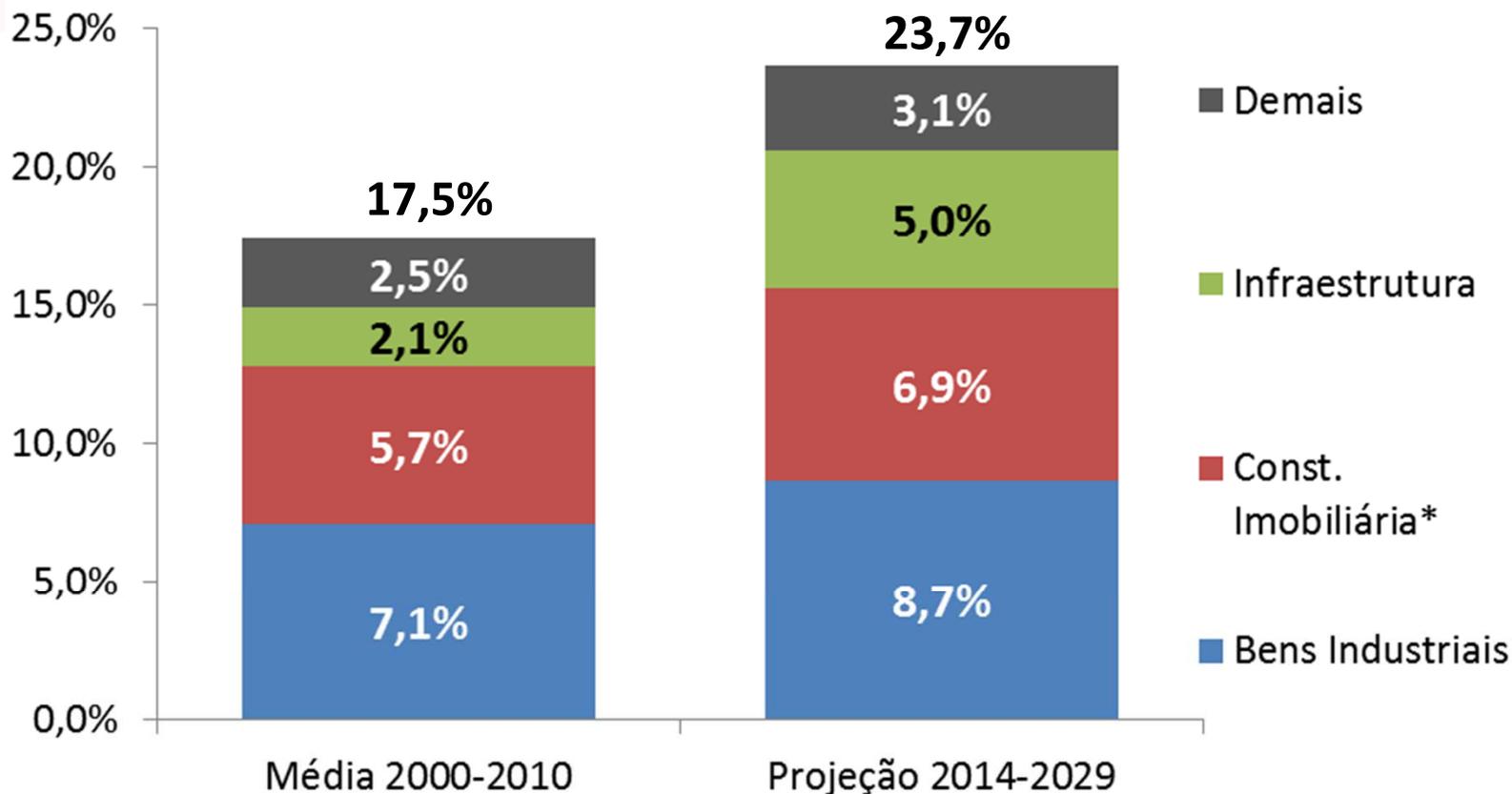
Redução da receita tributária em resposta às desonerações setoriais para estímulo do investimento .

Outros inclui: Indústria, comércio, turismo, esportes e lazer, cultura, defesa, C&T, agricultura e assistência social

Fonte: Tesouro Nacional, Equipe FEA-RP/USP. Análise Bain.

Quanto a destinação dos investimentos, o crescimento mais significativo deverá ocorrer na infraestrutura (passando de 2,1% para 5,0% do PIB)

Brasil - Composição da Formação Bruta de Capital Fixo (em % do PIB)



*Construções residenciais e não residenciais.

Fonte: SCN-IBGE. Projeto PIB-UFRJ/Unicamp. Elaboração: FIESP.

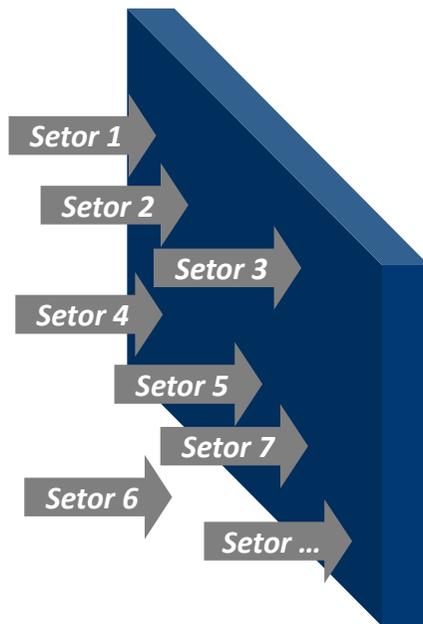
Estratégia de desenvolvimento proposta: setores catalisadores de um novo ciclo de investimentos

Critérios de seleção utilizados:

1º filtro

Potencial econômico

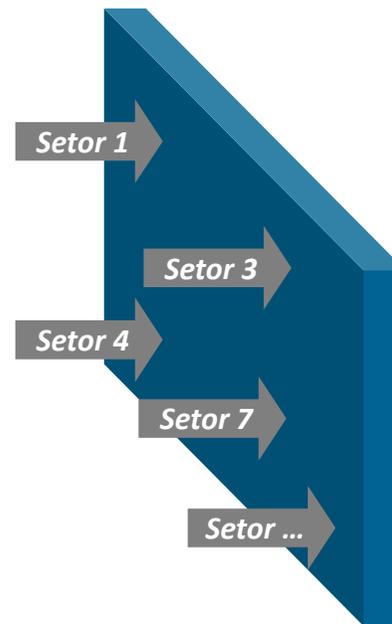
- Potencial de crescimento, viabilizado por um cenário de demanda doméstica ou externa favorável.



2º filtro

Potencial competitivo

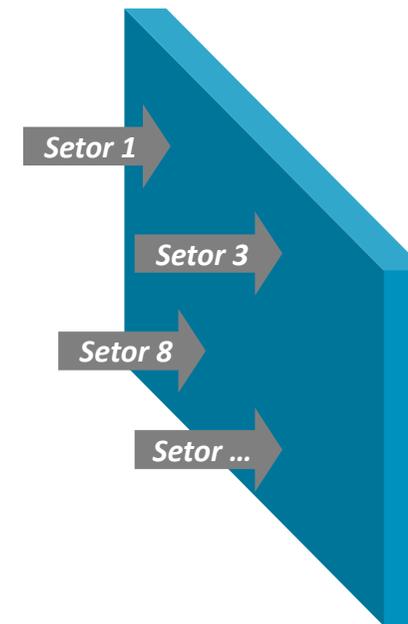
- Posição competitiva atual ou potencial.



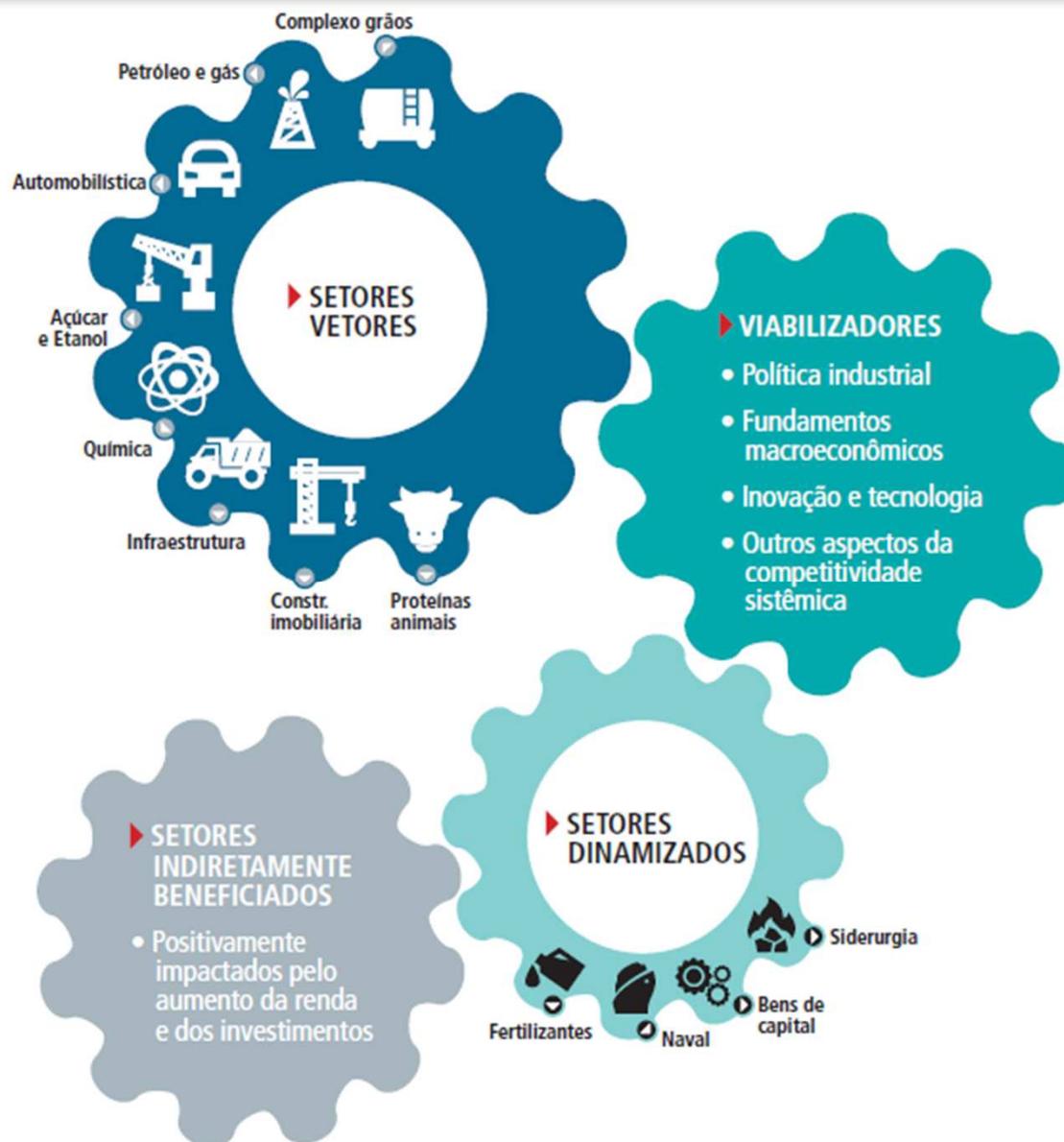
3º filtro

Impacto socioeconômico

- Potencial de investimentos e emprego;
- Capacidade multiplicadora em sua cadeia produtiva.



Setores vetores: principais fatores viabilizadores, setores dinamizados e restante da economia



Estratégia de desenvolvimento com setores catalisadores de um novo ciclo de investimentos: estimativas de desempenho

| SETORES | Potencial de investimentos (R\$ bilhões/ano) | Geração de empregos | Perfil emprego (R\$ mil/ano/PO) | |
|----------------------------------|---|---------------------------|------------------------------------|---------|
| | Cenário 2014-29 | Até 2029 (em milhares) | Valor adicionado | Salário |
| SETORES VETORES | | | | |
| Construção imobiliária | 476,9 | 2.400 | 52 | 16 |
| Infraestrutura | 344,3 | 1.400 | 62 | 23 |
| Petróleo e Gás | 88,4 | 100 | 1.018 | 105 |
| Química | 51,0 | 300 | 141 | 28 |
| Automobilística | 24,5 | 450 | 107 | 35 |
| Etanol | 32,4 | 100 | 35 | 19 |
| Complexo grãos | 20,4 | 125 | 98 | 14 |
| Proteínas animais | 17,5 | - | 73 | 11 |
| Total | 1055,5 | 4.875 | | |
| SETORES DINAMIZADOS | | | | |
| Bens de capital | 35,7 | 550 | 108 | 28 |
| Siderurgia | 7,1 | 150 | 200 | 33 |
| Fertilizantes | 1,3 | 10 | 58 | 35 |
| Naval | 1,9 | 100 | 67 | 29 |
| Total | 46,0 | 810 | | |
| Total setores priorizados | 1.101,5 | 5.685 | | |

Fonte: SCN, PIA/IBGE. Análise BAIN. Nota: PO = pessoal ocupado

| | |
|------------|---|
| 1 | Oportunidades |
| 2 | Desafios competitivos |
| 2.1 | Contexto: economia brasileira e indústria |
| 2.2 | Custo Brasil e sobrevalorização do real |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |

Como demonstrado, o Brasil possui ótima oportunidade para acelerar seu processo de crescimento econômico, podendo ascender a categoria de nação desenvolvida entre 15 e 20 anos

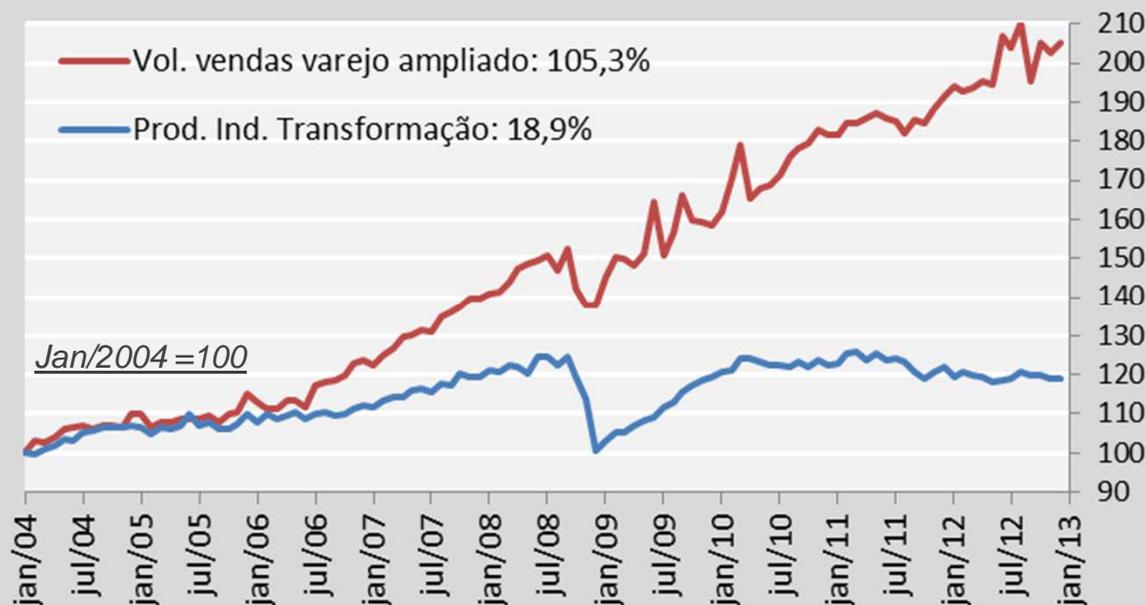
- **Tal oportunidade consiste em dois pontos básicos:**
 - **Geração de um novo ciclo de investimentos**
 - **Retomada do desenvolvimento da indústria de transformação,** que dinamizará o crescimento das demais atividades.
- **O Custo Brasil e a sobrevalorização cambial têm sido graves entraves à realização desses objetivos socioeconômicos.**
- **Portanto, o enfrentamento desses problemas estruturais e macroeconômicos é crucial para o desenvolvimento da nação.**

Em 2012 o PIB do Brasil cresceu somente 0,9%, muito pouco em comparação com o PIB mundial (3,2%) e da América Latina (3,0%), e, principalmente, ante as economias em desenvolvimento (5,1%)

O baixo crescimento do PIB se deve, em boa medida, a indústria de transformação, cuja produção não tem acompanhado o rápido crescimento do consumo interno

- Em 2012, enquanto o PIB da **indústria de transformação recuou 2,5%**, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 8,0%.
- O fraco desempenho da indústria de transformação brasileira pode ser atribuído fundamentalmente ao **Custo Brasil** e à **sobrevalorização do real**.

Evolução da Produção Física da Ind. de Transformação e do Volume de Vendas no Comércio Varejista – jan/04 – dez/12



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Participação dos importados no crescimento do consumo de bens industriais:

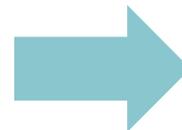
2008 e 2010 = 40%

2011 = 100%

Fonte: Banco Central do Brasil
(Relatório de inflação: junho/2012)

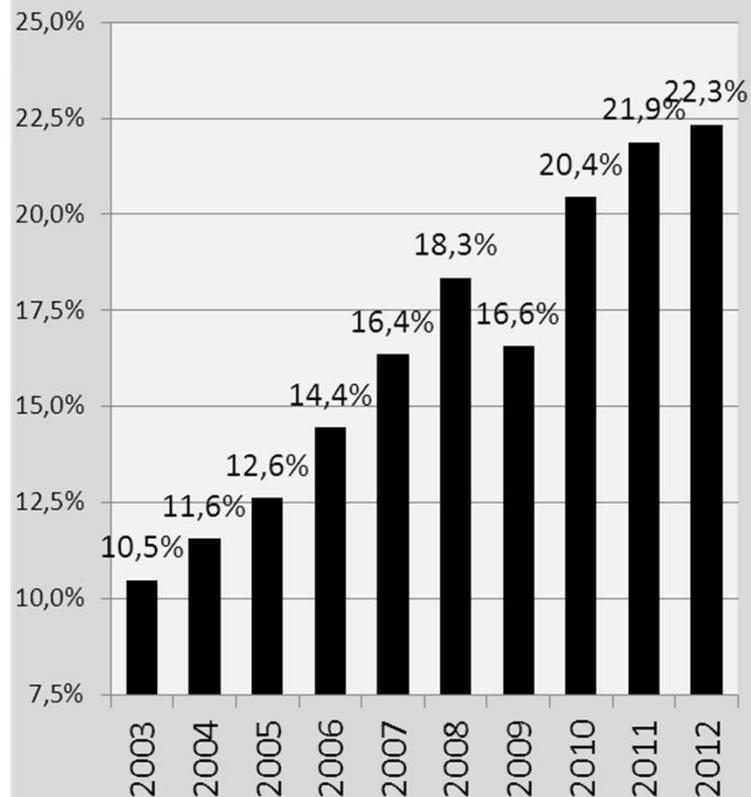
A deterioração da competitividade da produção industrial nacional também é notada pelo avanço das importações no atendimento da demanda interna

Nos últimos anos, o **crescimento do coeficiente de importações** tem sido rápido, e **já ultrapassa 22%**, mais do que o dobro do ocorrido em 2003.



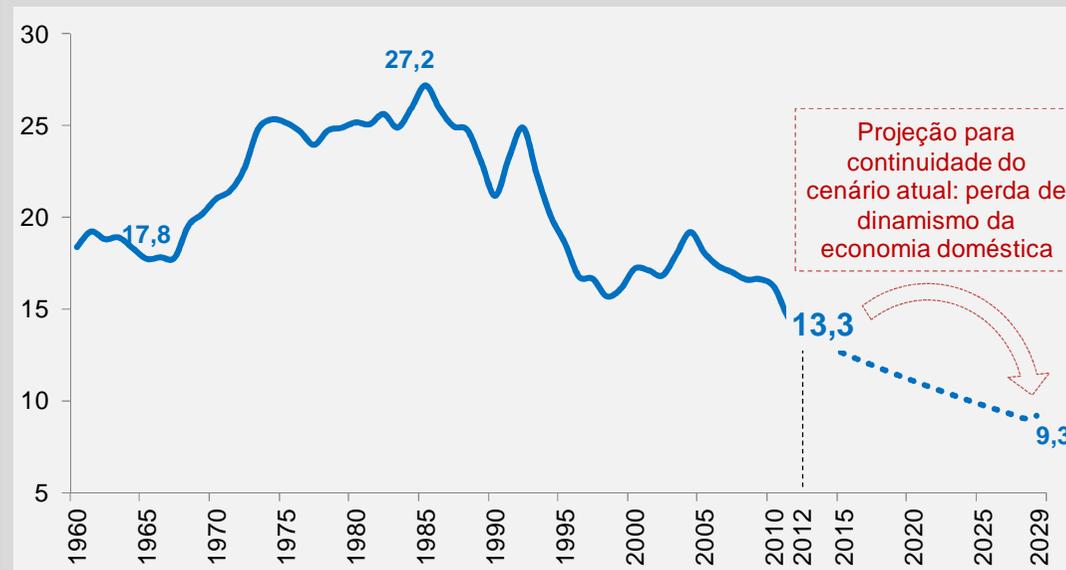
Diante disso, a **participação da Indústria de Transformação no PIB** regrediu a 13,3% em 2012, o **menor patamar dos últimos 50 anos**

Coeficiente de penetração das importações na ind. de transformação, 2003-2012 (%)



Fonte: DERE-X-FIESP.

Brasil – Particip. Ind. de Transformação no PIB (em %)



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP e DEPECON/FIESP.

Nesse padrão, essa participação poderá se reduzir ainda mais, atingindo 9,3% do PIB em 2029, ou até antes.

| | |
|------------|---|
| 1 | Oportunidades |
| 2 | Desafios competitivos |
| 2.1 | Contexto: economia brasileira e indústria |
| 2.2 | Custo Brasil e sobrevalorização do real |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |

Para o cálculo do “Custo Brasil” foram considerados¹:
Seis grupos de fatores do ambiente de negócios (fatores sistêmicos), e a sobrevalorização do real ante o dólar

Custo Brasil – grupos de fatores¹ do ambiente de negócios:



Taxa de câmbio
(sobrevalorização do real ante o dólar)

Considerados quinze países que responderam por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2012.

PARCEIROS: Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

(1) Critérios de escolha dos fatores do Custo Brasil:

- Relevância para a competitividade;
- Potencial de melhoria por políticas públicas.

Não foram considerados na análise

- Subsídios e outras medidas de incentivo à produção e exportação dos países de origem
- Incentivos ilegais concedidos por estados brasileiros (Guerra dos Portos)
- Custo de mão de obra
- Desvio da taxa de câmbio dos outros países (China: desvalorizado em 43%. México, em 38%, conf. índice Big Mac-jul/2012)
- Outras ineficiências sistêmicas

1. Tributação (carga e burocracia)

Alíquotas elevadas, tributos não recuperáveis e alta burocracia encarecem a produção brasileira

Custo Brasil de Tributos: 15,5%

A. Tributos diretos na produção (IRPJ, CSLL, INSS, dentre outros): diferencial entre alíquota brasileira e alíquota ponderada dos países analisados.

Custo Brasil Tributos diretos: 6,7%

B. Tributos irrecuperáveis na indústria¹: no Brasil o princípio da não cumulatividade é aplicado apenas parcialmente, elevando o custo de produção e, conseqüentemente, o preço do produto final, relativamente aos demais países.

Custo Brasil Tributos Irrecuperáveis: 5,8%

C. Burocracia para pagar tributos

Segundo dados do Banco Mundial (2012), o tempo que se gasta anualmente para preparar, registrar e pagar tributos é de:

- **2.600 horas no Brasil;**
- **227 horas no total dos Parceiros;**

Custo Brasil Burocracia tributos: 2,9%

(dividindo os Parceiros em dois subgrupos):

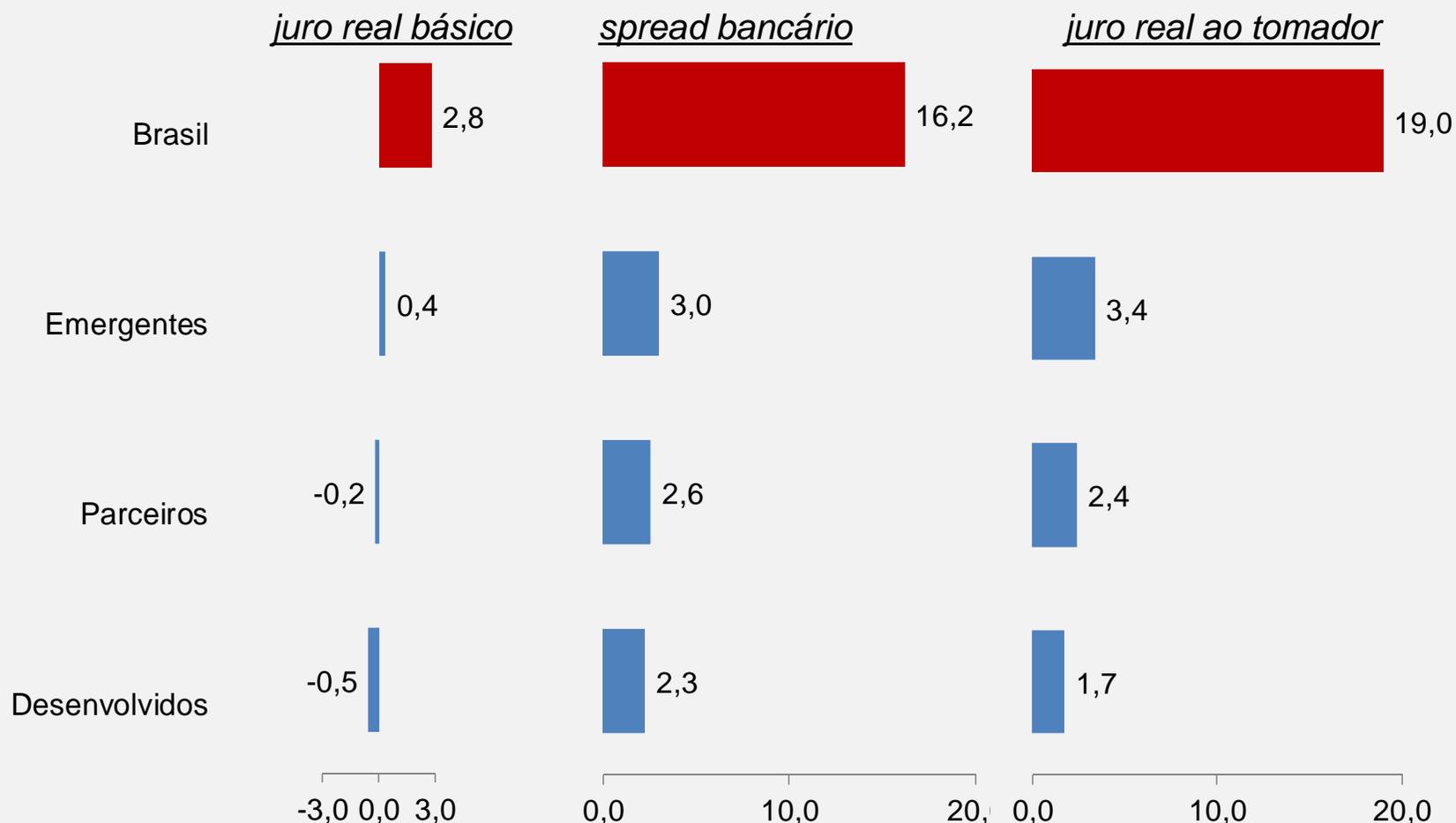
- ✓ **179 horas** no subgrupo de **Desenvolvidos;**
- ✓ **255 horas** nos **Emergentes** e;
- **338 horas** na **China.**

2. Capital de giro

O juro real brasileiro é quase oito vezes maior na comparação com a média ponderada pela participação dos parceiros na pauta

Custo Brasil de Capital de Giro: 4,5%

Taxa real de juros de capital de giro (% a.a.)



Fontes: FMI, BCB, Fed, EuroStat, Banco Central Índia. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Custo Brasil de Energia e Matérias Primas: 2,9%

- Apesar da ampla dotação de recursos naturais, que poderiam assegurar oferta e preços bastante competitivos de insumos e matérias primas no mercado interno, na realidade esses fatores são mais caros no Brasil que nos demais países analisados.

Custo Brasil de Infraestrutura Logística: 1,5%

| | A | B | C | D | E |
|----------------------|---|--|---|--|---|
| | Qualidade de infraestrutura de rodovias (nota) | Qualidade de infraestrutura de ferrovias (nota) | Qualidade de infraestrutura de portos (nota) | Densidade da malha rodoviária (km por km ²) | Densidade da malha ferroviária (km por km ²) |
| Brasil | 2,7 | 1,8 | 2,6 | 0,21 | 0,003 |
| Países parceiros | 5,1 | 4,6 | 4,9 | 0,96 | 0,037 |
| Países desenvolvidos | 5,8 | 5,3 | 5,3 | 1,39 | 0,055 |
| Países emergentes | 4,1 | 3,7 | 4,2 | 0,36 | 0,011 |
| China | 4,4 | 4,6 | 4,4 | 0,41 | 0,009 |

- A deficiente infraestrutura logística brasileira onera a produção doméstica em comparação com a estrangeira.

- 5. Custos extras de serviços a funcionários e
- 6. Serviços *non tradables*

Custo Brasil de Serv. Extras Funcionários: 0,7%

- A **baixa qualidade e insuficiente oferta de serviços públicos geram custos adicionais às empresas brasileiras.**
- Estudo do DECOMTEC/FIESP com comparação internacional do impacto desses serviços estimou: **0,96% do preço dos produtos industriais brasileiros** se deve a oferta de **planos de saúde** e odontológicos, serviços diversos para prevenção de doenças e **planos de previdência privada pelas empresas da indústria de transformação.**

Custo Brasil de Serviços non tradables: 0,2%

- A indústria de transformação também demanda diversos **serviços non tradables** (aluguéis, serviços advocatícios, contabilidade, auditoria, despachantes, limpeza predial, entre outros). O maior preço desses serviços no Brasil em relação aos demais países analisados também prejudica a competitividade da indústria doméstica.

Em média, o Custo Brasil acresce 25,4% no custo de produção da indústria de transformação brasileira quando comparada a dos países parceiros (76% da pauta de importação de industrializados)

A **Tributação** (carga e burocracia) é o principal determinante do Custo Brasil.

Custo Brasil e componentes

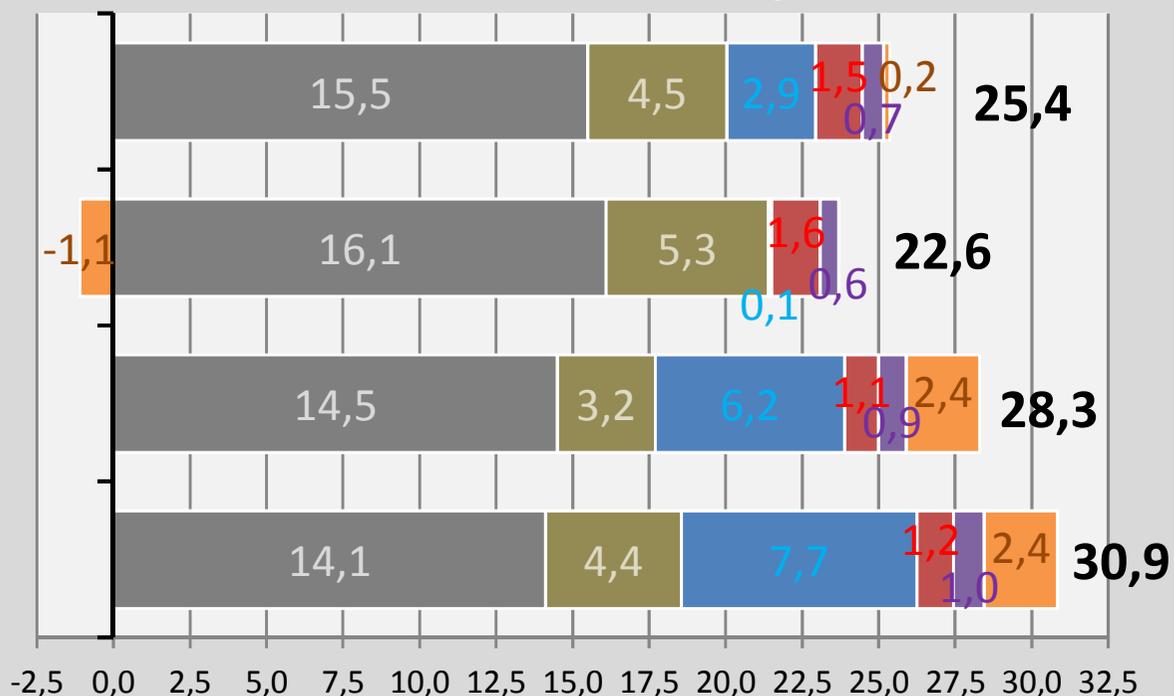
- Tributação (carga e burocracia)
- Custo do Capital de Giro
- Custo de Energia e Matérias Primas
- Custo da Infraestrutura e Logística
- Custos Extras de Serv. a Funcionários
- Custo de Serviços non tradables

Parceiros

Desenvolvidos

Emergentes

China



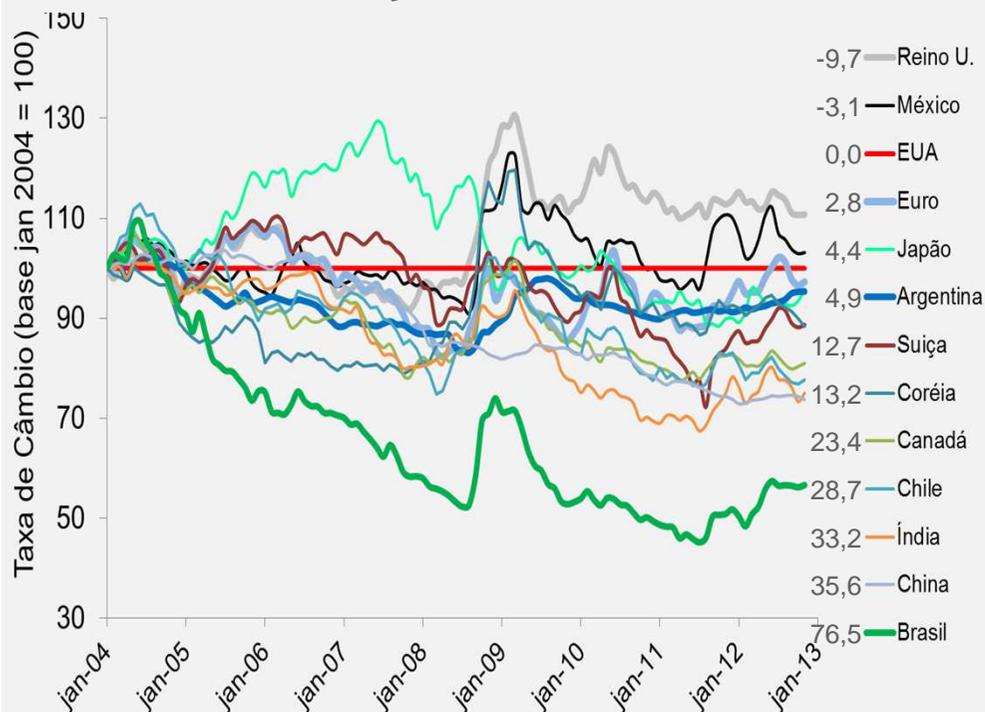
Os parceiros foram divididos em dois subgrupos: Desenvolvidos e Emergentes

Também foi quantificado o Custo Brasil ante a China

Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Taxa de câmbio: em 2012 o real seguiu sobrevalorizado, prejudicando a competitividade da indústria doméstica

Taxa real de câmbio (base jan 2004 = 100), e valorização % até dez/2012

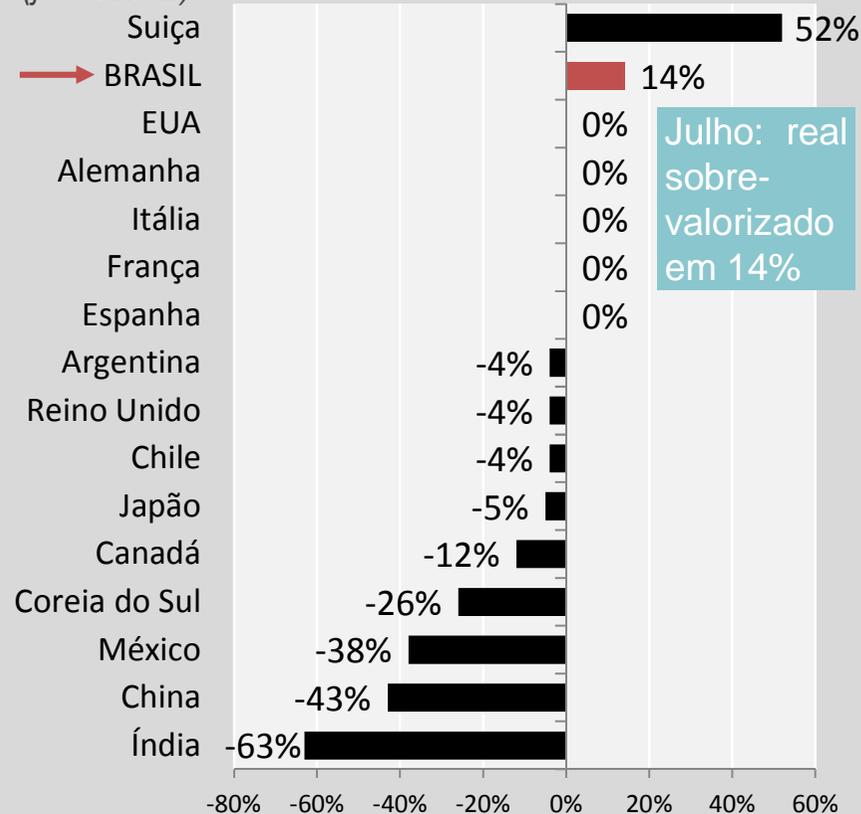


Fonte: OCDE e BCB. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Com exceção da Suíça e países da União Européia, todas as economias parceiras apresentaram valor negativo no índice Big Mac, ou seja, **taxas de câmbio desvalorizadas**.



Índice Big Mac - Brasil e países parceiros (julho/2012)



Fonte: The Economist. Resultados completos em: www.economist.com/blogs/graphicdetail/2012/07/daily-chart-17

Considerando o desvio do real em relação ao dólar de 14%, o preço (sem tributos indiretos) de um produto importado é de 87,7 contra 100 do nacional

Preços sem tributos indiretos e sem desvio da taxa de câmbio

Produto importado

100

Produto brasileiro

100

Preço sem
Custo Brasil, **SEM**
desvio do câmbio

Preços sem tributos indiretos com desvio da taxa de câmbio

Produto importado

87,7

Produto brasileiro

100,0

Preço sem
Custo Brasil, **COM**
desvio do câmbio
brasileiro

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

- Na composição do **preço final do produto industrial**, além do **Custo Brasil** e da **valorização cambial**, foram **acrescidos os tributos indiretos** (incidem tanto no produto nacional como no importado):
 - Produto nacional: ICMS, IPI, PIS e Cofins;
 - Produto importado: Imposto de Importação, ICMS, IPI, PIS e Cofins e frete e seguros.

Diferentemente do senso comum, a **alíquota efetiva de importação brasileira é bastante baixa** em relação ao máximo de 35% acordado com a Organização Mundial do Comércio:

- **9,8%** para países **Parceiros**¹;
 - **10,3%** para **Desenvolvidos**²;
 - **9,2%** para **Emergentes**³;
 - **14,7%** para a **China**.
- O efeito final dos fatores do quadro competitivo analisados é bastante prejudicial a atividade produtiva, investimento e geração de emprego no país.

Considerou-se os quinze países que respondem por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2012.

1 Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

2 Alemanha; Canadá; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Itália; Japão; Reino Unido e Suíça.

3 Argentina; Chile; China; Índia e México.

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Parceiros = 34,2%



Parceiros

Alemanha,
Argentina, Canadá,
Chile, China, Coreia
do Sul, Espanha,
EUA, França, Índia,
Itália, Japão,
México, Reino
Unido e Suíça

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Desenvolvidos = 30,8%



Desenvolvidos

Alemanha, Canada,
Coreia do Sul,
Espanha, EUA,
França, Itália, Japão,
Reino Unido, e Suíça

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Emergentes = 38,0%



Emergentes

Argentina, Chile,
China, Índia e
México

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

China = 34,7%



- O Brasil possui políticas voltadas ao desenvolvimento da indústria, inclusive medidas voltadas à intensificação das atividades inovativas no setor.
- Entretanto, o Plano Brasil Maior, que é o principal programa da Política Industrial brasileira, tem tido seus instrumentos praticamente neutralizados pelo ambiente competitivo, sobretudo o Custo Brasil e a sobrevalorização cambial.
- Assim, o Plano Brasil Maior representa um esforço importante e necessário do governo federal, mas não é suficiente para a reindustrialização brasileira.
- Para se tornar uma nação desenvolvida, o Brasil necessita de políticas de Estado, ou seja, de longo prazo, abrangendo:
 - A promoção de um ambiente econômico que confira isonomia competitiva à produção doméstica;
 - Uma Política Industrial consistente.
- Como destacado a seguir, países como EUA e da União Europeia, cujo ambiente de negócios já é competitivo, continuam utilizando ativamente instrumentos de Política Industrial.
- Ou seja, a manutenção dos chamados “fundamentos” macroeconômicos não é condição suficiente para o processo de desenvolvimento econômico desses países.

- | | |
|----------|---|
| 1 | Oportunidades |
| 2 | Desafios competitivos |
| 3 | Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos |

EUA: possui um plano para revitalização da manufatura americana, anunciado em fevereiro de 2013

Objetivos Principais

Instrumentos

Investir em tecnologias e trabalhadores norte-americanos

Rede de institutos de inovação manufatureira; fundo para treinamento de trabalhadores em manufaturas avançadas.

Eliminar incentivos fiscais a empresas exportadoras de empregos

Desoneração de tributos; crédito tributário à P&D; imposto mínimo sobre o lucro das operações no exterior.

Trazer empregos na manufatura de volta ao país

Créditos tributários; assistência financeira e apoio técnico de agências federais.

Abrir novos mercados para produtos fabricados nos EUA
Alcançar liderança global em manufaturas avançadas

Ações para barrar práticas desleais de comércio; acordos comerciais; investimentos em energias limpas e padrões de eficiência de combustível; ampliação de programas de P&D.

União Europeia: a nova Política Industrial, de outubro de 2012, tem como finalidade promover sua reindustrialização

Objetivos Principais

Principais instrumentos

Aumentar gastos em inovação e elevar investimentos em áreas prioritárias

Tecnologias avançadas, emergentes e difusoras de tecnologia, bioprodutos/sustentáveis; veículos e embarcações limpos; redes inteligentes

Melhorar acesso aos mercados interno e externo

Medidas em segurança dos produtos e fiscalização do mercado; tratamento dos direitos de propriedade intelectual; apoio para internacionalizar PMEs.

Melhorar acesso e condições de financiamento, especialmente para fins de P&D e investimentos fixos

Desenvolver mercado de capitais; subvenções; capitalização do Banco de Investimento Europeu.

Investimentos em capital humano e competências

Criação de emprego em novas tecnologias; aproximação entre educação e setor industrial.

A **União Europeia** tem metas claras e específicas para recuperação dos investimentos industriais e para a reversão do declínio da participação da manufatura no PIB

| Indicadores (objetivo) | 2012 (atual) | 2020 (meta) |
|--|---------------------|--------------------|
| Indústria de transformação (% do PIB) | 15,2% | 20,0% |
| Taxa de investimento (FBCF/PIB) | 17,7% | 23,0% |
| FBCF em Máquinas e Equipamentos (% do PIB) | 4,7% | 9,0% |
| Pesquisa e Desenvolvimento (% do PIB) | 2,0% | 3,0% |
| Comércio intra-europeu (% do PIB) | 21,3% | 25,0% |
| Exportação extra-europeu para as pequenas e médias empresas (% do PIB) | 13,2%# | 25,0% |
| Taxa de emprego da população entre 20-64 anos (criação de 17,6 milhões de novos postos de trabalho) | 68,5% | 75,0% |
| Redução das taxas de abandono escolar precoce (% da população entre 18-24 anos) | 12,8% | < 10,0% |
| Nível superior (% da população entre 30-34 anos) | 35,8% | > 40,0% |

Nota: # valor referente para todas as empresas. **Fonte:** Comissão Europeia.

- Como destacado, os EUA e União Europeia, que têm alta renda per capita e alto nível de desenvolvimento humano (IDH), vêm implementando uma série de políticas visando reindustrializar suas economias.
- Esses países buscam, num contexto de crise econômica, aproveitar os efeitos positivos que a atividade manufatureira possui, abrangendo, por exemplo, a geração de empregos de qualidade e elevados efeitos de encadeamento com as demais atividades.
- Em síntese, a reindustrialização é uma estratégia de retomada do crescimento e desenvolvimento econômico.

Se os países desenvolvidos defendem e fomentam o desenvolvimento da manufatura de forma ativa, inclusive por meio da Política Industrial, o que estamos esperando?

Obrigado

José Ricardo Roriz Coelho

Departamento de Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC)

cdecomtec@fiesp.org.br